

30 quando participou de uma disciplina do mestrado com a Professora Sandra Hartz na FLONA
31 SFP. Fala que seu trabalho iniciou em 2008, que a idéia do trabalho é entender o processo de
32 como a araucária se reproduz, o que influencia nesta avaliação, como se dá a questão produtiva
33 e a relação com a fauna. Fala que o manejo tem que contemplar as esferas ecológicas,
34 econômicas e sociais. No entanto, para fazer um manejo sustentável é essencial que se tenha
35 uma idéia dos estoques (como funciona a variação do recurso), a interação com a fauna e a
36 demografia da própria espécie, considerando que o recurso utilizado, o pinhão, é a semente da
37 espécie que é a única forma de reprodução desta espécie. E o manejo deve contemplar o
38 impacto ecológico e a sua resiliência. Como deve ser a mitigação e como se faz para monitorar
39 em longo prazo. O conhecimento que se tem hoje sobre a araucária é baseado na bibliografia de
40 trabalhos realizados em curto prazo, considerando que 2 a 7 anos para uma espécie que tem
41 seu ciclo de vida em 500 anos. A estimativa de produção na bibliografia é de 20 a 40 pinhas por
42 árvore, 91 pinhões por pinha em média, e em hectares a informação ainda é muito vaga. Fala da
43 dificuldade de se fazer um manejo, pois existem muitas teorias, mas que poucas de fato foram
44 testadas. A partir disso, o objetivo do trabalho foi testar estes padrões. Ocorre desta forma ou
45 não? Fala que para testar estes padrões utilizou 18 áreas (entre Rio Grande do Sul e Santa
46 Catarina). Todas as áreas eram visitadas todos os anos, sendo que o padrão de que a produção
47 é de 2 em 2 anos ou de 3 em 3 precisa de mais tempo para ser comprovado. A produção de
48 pinhas tem uma tendência em ser maior em árvores maiores. Em escalas regionais, condições
49 climáticas podem interferir na polinização. A produção de áreas de bordas é menor do que no
50 interior, a produtividade tende a ser maior em floresta do que campo e floresta, mas não é uma
51 regra. Normalmente as arvores mais produtivas são as que estão com aproximadamente com 80
52 cm de DAP (diâmetro a altura do peito). A partir da análise e da variação do recurso para a
53 fauna, pois é a fauna que faz a dispersão da semente. O trabalho começou tentando entender
54 quais eram os bichos que estavam nas áreas, como a área de estudo era muito grande, o
55 levantamento da fauna teve que ser reduzido para 4 áreas (Três Barras, Caçador, Lages e
56 Urubici). Para tal levantamento foi feita uma composição faunística e se ela estava estruturada
57 em níveis tróficos (carnívoros, onívoros, herbívoros), para o levantamento foram utilizadas
58 armadilhas fotográficas. Concluindo, as espécies que tem potencial cinegético (cutia, cateto,
59 macacos, capivara, cervídeos, etc.) existem registros pontuais, não aparecem em todas as áreas.
60 Novas redescobertas: gralhas descendo no solo (contrariando a bibliografia), interação da
61 saracura com o pinhão (preda e dispersa o pinhão). Posteriormente o trabalho investigou a
62 remoção das sementes entre as guildas e se a disponibilidade influenciava na remoção. Para
63 estes testes foram colocados experimentos dentro do mato (um para animais de pequeno porte,
64 outro para portes maiores e um que qualquer animal poderia acessar). O último experimento

ms
H

65 tinha um carretel para calcular a distância da remoção. Os pequenos roedores normalmente são
66 os maiores dispersores das sementes. Os bichos predam mais próximo das árvores, com o
67 distanciamento começa predominar a dispersão e não a predação. A concentração de fauna esta
68 onde tem um maior recurso. A remoção de sementes variou entre os anos, locais e guildas com
69 destaque aos roedores, a composição faunística influencia nestas taxas e nos padrões de
70 remoção. Ressalta da importância da fauna para dispersão da semente e do manejo adequado
71 para a conservação da araucária, conhecimento da sua produção. Fala do paradigma da
72 conservação, de tirar ou não o homem do sistema, ressalta os problemas gerados por esta
73 maneira de conservar, dos problemas sociais gerados por este modelo de conservação. Outro
74 paradigma é a conservação com uso, onde se considera o homem dentro sistema e o impacto
75 que ele tem sobre o meio. Acredita que exista uma conservação só, onde o homem esta inserido
76 ao meio. Acredita que faltam estudos que fomentem e dêem suportes bases para um manejo.
77 Fala do papel da FLONA SFP em promover pesquisa e de ser um elo de ligação entre a
78 academia e os produtores, como exemplo da reunião de conselho em que pessoas da
79 comunidade sempre participam. Edenice agradece a apresentação do Glaucio e abre para uma
80 rodada de perguntas. Andre Rech fala que houve uma decadência na genética das araucárias
81 devido a grande exploração. Pergunta a Glaucio se existe algum estudo sobre o melhoramento
82 genético da espécie, pois em seu viveiro verifica uma variação muito grande no tamanho e
83 qualidade das sementes. Glaucio concorda que houve uma redução drástica nos níveis
84 populacionais, no entanto esta variação é uma variação natural, e que nem todos indivíduos vão
85 ficar plenos, que faz parte do processo, sem testes de laboratórios nunca será possível dizer qual
86 semente é melhor ou não. Professor Farias questiona como foi o critério de escolha das árvores,
87 e se a área estudada sofreu algum tipo de manejo. Glaucio explica como foi feita a seleção das
88 áreas, que o fator determinante foi áreas que no inicio da pesquisa estavam com pinhas. Quanto
89 ao manejo (desbastes), relata que não teve manejo. Relata que a relação de produção esta
90 relacionada a quantidade de galhos. Aline questiona sobre a possibilidade de se fazer um
91 zoneamento para a conservação da araucária dentro da FLONA SFP, sobre quais os critérios
92 que deveriam ser utilizados para este zoneamento. Glaucio responde que um zoneamento seria
93 importantíssimo para conservação, sendo as áreas mais indicadas os plantios mais antigos onde
94 a fauna já esta estabelecida. Ewerton fala da importância das araucárias no processo histórico
95 das FLONAs que um dos objetivos principais das FLONAS era trabalhar com o manejo da
96 araucária, que foram as FLONAs que iniciaram os processos de pesquisa desta espécie. Glaucio
97 fala da importância da pesquisa da araucária e da importância das FLONAs e da sua estrutura
98 para estas pesquisas. Edenice fala sobre ordenamento de coleta dentro da FLONA SFP, das
99 dificuldades de fiscalização na região e das diferentes legislações. Questiona que mesmo



100 possível ter um ordenamento para as pessoas, quem vai ordenar o javali, que prejuízo esta
101 espécie invasora tem causado nas regiões da araucária? **Item 3- Apresentação de entidade:**
102 Lurdinha faz a Apresentação da ASIBAMA- Associação de servidores de Carreira de Especialista
103 em Meio Ambiente e PECMA. A entidade foi fundada em 1983, como associação do IBDF, tem
104 sede hoje em Porto Alegre. É regida por estatuto, registrada como atividade de associação de
105 direitos sociais sem fins lucrativos. Compete a ASIBAMA pleitear judicial ou administrativamente
106 as reivindicações de seus associados. Se mantem com mensalidade de seus associados e
107 doações. Poderão ser associados todos os servidores domiciliados no Rio Grande do Sul, desde
108 que integrantes da carreira de Especialista em Meio Ambiente e PECMA, assim como
109 aposentados e pensionistas. Possui 380 hoje associados entre aposentados e pensionistas. **Item**
110 **4- SIGE:** Edenice apresenta os dados referentes a 2014 sobre o SIGE – Sistema de Gestão
111 Estratégica. Dentre tantos parâmetros foram avaliados os dados de: visitação, participação em
112 eventos, pesquisas, metas de reuniões, presença em reuniões de conselho. Posteriormente
113 Edenice faz uma retrospectiva de tudo que foi trabalhado no conselho a cada reunião nos últimos
114 anos. **Item 5- Instrução Normativa 09/2014:** Edenice fala da nova instrução normativa (
115 09/2014), a qual fala sobre diretrizes e princípios para os conselhos consultivos. Pede atenção
116 para o item "G" que fala na garantia de resposta oficial as manifestações e deliberações dos
117 conselhos e a busca financeira para a garantia do seu funcionamento efetivo. Professor Jorge
118 Farias fala sobre a importância da unidade colocar em pauta as suas dificuldades para que o
119 conselho possa ser mais construtivo. Aline fala que o ICMBIO é somente um dos componentes
120 do conselho, que para isso todo conselho deve ter um plano de ação definindo as metas e as
121 prioridades, descrevendo de quem e como será feito para que estas metas sejam atendidas.
122 Edenice fala do mandato dos conselheiros, que o mesmo é de dois anos e que poderá ser feito a
123 renovação após dois anos desde que seja lavrado em ATA. Como não foi registrado em ATA na
124 reunião anterior. Edenice pergunta se o conselho aceita que seja mantida a mesma composição.
125 Todos os conselheiros presentes entendem que a composição do conselho deva ser renovada na
126 mesma composição. Edenice fala sobre a composição do conselho, de representantes que não
127 comparecem mais as reuniões, fala que se tem uma única entidade na categoria e esta falta a
128 categoria fica sem representação. Relata o caso da EMBRAPA que solicitou a saída do conselho
129 e a instituição suplente é a UFRGS, sendo que a mesma já faltou 5 reuniões das 8, sendo que
130 pelo regimento já teria perdido o mandato. **Item 6- Assuntos Gerais:** Aline pede a palavra em
131 assuntos gerais para fazer um relato dos resultados do projeto Javali da DIBIO, relata que
132 através deste projeto o ICMBIO pagou a confecção de uma jaula (tipo curral). Fala que a ideia foi
133 um equipamento fácil de montar e desmontar. Fala sobre a parceria da FLONA SFP com a
134 FEPAGRO para verificar a sanidade destes animais, relata que das três amostras coletadas na

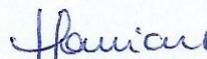
JJ *um*

135 FLONA uma deu positiva para o microorganismo receptor de tuberculose, o que não quer dizer
136 que o animal tivesse tuberculose. Coloca-se a disposição para coleta de material fora da FLONA
137 para análise de tuberculose. Não havendo mais nada a tratar, Edenice agradece a presença e
138 participação de todos e encerra a reunião. E eu, Damiane Maria Boziki, redijo e assino a presente
139 ata, juntamente com a presidente do Conselho Consultivo.

140

141


Edenice Brandão Ávila de Souza
Presidente Conselho Consultivo


Damiane Maria Boziki
Segunda Secretária

142